

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “CADERNETAS AGROECOLÓGICAS CAPIXABAS” COM PESCADORAS DE ITAPEMIRIM-ES: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS SOB UMA PERSPECTIVA FEMINISTA E AGROECOLÓGICA

Angélica Carvalhais de Oliveira<sup>1\*</sup>; Alessandra Maria da Silva<sup>2</sup>; Ana Paula de Oliveira Siqueira<sup>3</sup>, Rogelielder Luiz Arpini Coslop<sup>4</sup>, Abel Lopes Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Economista Doméstico do Incaper. <sup>2</sup>Professora Adjunta da UFCA. <sup>3</sup>Engenheira Agrônoma do Incaper. <sup>4</sup>Engenheiro de Pesca. <sup>5</sup>Engenheiro Agrônomo do Incaper. \*angelica.oliveira@incaper.es.gov.br

Nas últimas décadas, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) vem integrando diretrizes voltadas à agroecologia e ao enfoque de gênero, atendendo demandas de movimentos sociais e políticas públicas que reconhecem o papel central das mulheres na agricultura e pesca familiar. Nesse contexto, a pedagogia feminista e as práticas agroecológicas ganham relevância ao serem incorporadas nas ações extensionistas, promovendo não apenas sustentabilidade, mas também autonomia e valorização do trabalho das mulheres rurais. O projeto “Cadernetas Agroecológicas Capixabas” surge como um exemplo dessa nova orientação, focado na promoção da visibilidade, valorização e autonomia econômica das mulheres agricultoras e pescadoras do Espírito Santo. Este trabalho objetiva relatar os impactos das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) feminista realizadas com pescadoras do município de Itapemirim-ES, no âmbito do projeto “Cadernetas Agroecológicas Capixabas”, executado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). As atividades ocorreram entre julho de 2020 e janeiro de 2023, envolvendo cinco pescadoras. As ações desenvolvidas seguiram metodologias de ATER individualizadas, como atendimentos, visitas e acompanhamento das atividades produtivas, e metodologias coletivas, incluindo diagnósticos participativos, oficinas, palestras, rodas de conversa e seminários. Além disso, foram elaborados diagnósticos específicos para ATER feminista, utilizando entrevistas semiestruturadas para identificar o perfil socioeconômico das participantes, aplicando a tecnologia social da “caderneta agroecológica”, além da criação de mapas da sociobiodiversidade e da divisão sexual do trabalho. Os resultados revelam contribuições significativas para a vida das pescadoras, especialmente nos aspectos sociais e qualitativos. Entre os principais impactos, destacam-se: a promoção da visibilidade do trabalho feminino; maior conscientização sobre a divisão sexual do trabalho nas famílias; valorização das organizações de pescadoras, como associações de pesca e artesanato; fortalecimento do senso de pertencimento e liderança nas pescadoras; trocas de saberes e experiências com mulheres de diferentes culturas; aprimoramento da gestão do tempo e da qualidade de vida; e aumento da autoestima das participantes. Além disso, o projeto proporcionou capacitações voltadas ao empreendedorismo e à autonomia, além da divulgação do trabalho das mulheres em publicações, entrevistas e eventos. O projeto também contribuiu para revitalizar a atuação institucional do Incaper junto à pesca artesanal no município, ampliando o atendimento a demandas que anteriormente não eram consideradas prioritárias. Conclui-se que o projeto “Cadernetas Agroecológicas Capixabas” em Itapemirim-ES cumpriu seus objetivos de promoção de uma ATER capaz de integrar pedagogia feminista e agroecologia, demonstrando a eficácia dessas abordagens para fortalecer a autonomia das mulheres pescadoras e suas comunidades.

Palavras-chaves: *Agroecologia; ATER feminista; extensão rural; metodologias de ATER.*

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.